

Like Magazine: COMO FOI O INÍCIO DA SUA JORNADA PROFISSIONAL?

Cadu Mayresse: O início da minha jornada profissional vem com sacrifício, trabalhando muitas horas, aprendendo de tudo um pouco (a extrair o máximo dos projetos, a fazer maquete eletrônica...). O início da jornada foi de aprendizado. Foi quase metade da minha carreira preparando o que tinha que acontecer naquele momento para que a gente tivesse uma fundação sólida para a segunda metade.

QUAIS PILARES DA ARQUITETURA ESTÃO PRESENTES NA SUA ASSINATURA?

Eu sempre fui observador e, falando sobre pilares de arquitetura, desde a faculdade eu tinha uma clareza grande sobre o que eu queria fazer e qual arquitetura seria relevante por mais tempo e poderia realmente trazer benefícios para as pessoas que iriam morar nas casas. Então, uma linha contemporânea, luz natural, conexão externa e interna, vegetação, sistemas e sustentabilidade eram itens importantes para o desenvolvimento da minha arquitetura desde o início e, hoje, estão presentes nas casas assinadas pela Mayresse. A grande questão atualmente é que entregamos um atendimento e um produto muito mais completos, onde o bem-estar dos clientes no processo, a clareza sobre os investimentos e o resultado ficam mais latentes. É o que transforma uma casa comum e uma casa de assinatura.

COMO ESSA MUDANÇA NA FAMÍLIA, COM A CHEGADA DO KIMI, MUDA A PERSPECTIVA EM RELAÇÃO À CRIAÇÃO DE LARES?

Com a chegada do Kimi, talvez seja mais clara ainda a importância de um lar seguro, confiável e com qualidade espacial para que as pessoas pudessem realmente interagir com aquele ambiente e mudar a convivência através de uma casa. Já em uma segunda fase bem avançada da carreira, com um escritório consolidado, a presença do Kimi traz mais alegria e vontade de trabalhar por objetivos maiores. Tenho certeza que essa nova fase da Mayresse vai ser ainda mais relevante e bacana.

EM QUE A ESCOLHA POR GRAMADO SE CONECTA COM A LINHA ARQUITETÔNICA QUE VOCÊ TRABALHA?

Eu acho que a relação de Gramado com a linha arquitetônica tem muito a ver com a natureza e com a tranquilidade. Morar em uma cidade tranquila ajuda a ter paz de espírito e a criar projetos ainda melhores. Acho que Gramado trouxe um ensinamento muito grande em relação a negócios e em como as relações pessoais são importantes para que as coisas aconteçam. Foi uma mudança significativa sair da capital para uma área totalmente natural. A gente consegue enxergar isso nos projetos — essa conexão da arquitetura com a natureza ainda maior e como isso traz benefícios de maneira geral.

ONDE VOCÊ ENCONTRA INSPIRAÇÃO?

Acho que a principal inspiração da Mayresse vem do estilo de vida meu e da Shana. Ao longo dos últimos oito anos, a gente viajou o mundo inteiro e esteve presente em diversos lugares que associaram inspirações. Eu lembro como se fosse hoje a primeira ida para Milão e como aquilo abriu a mente do que estava

acontecendo no mundo. A primeira ida a Dubai, com aquela cidade gigantesca com muita tecnologia. O contraponto de cidades como Londres e Paris, por exemplo, traz uma conexão de arte, de questões mais antigas, que podiam realmente ser relevantes para o bem-estar das pessoas que vivem hoje. Então, esse estilo de vida de viagens e conexão com a natureza e família tem tudo a ver com o desenvolvimento dos projetos da Mayresse e como a inspiração pode ser encontrada em qualquer lugar.

COMO É O PROCESSO DE TRAZER REFERÊNCIAS CULTURAIS NOS PROJETOS?

Nisso, se encaixa também a questão de conhecer o mundo, trazer novas culturas e entender os motivos de porque elementos funcionam em algum lugar e outros não. É muito importante ter clareza de que nem tudo que funciona no deserto funciona em áreas frias e vice-versa. Então, a gente tem que realmente entender culturas, compreender o melhor ponto de cada uma delas e tentar trazer isso com objetividade para os projetos de uma forma que realmente faça sentido para a vida que a gente está levando aqui.

COMO A MÚSICA E A ARQUITETURA SE CONECTAM?

Eu acredito que a música é o ponto de partida de tudo na minha vida, Por ser um cara criativo, acho que o meu primeiro escape de criatividade foi na música. Participar de uma banda, aprender a tocar instrumentos, gostar de performance ao vivo: isso tudo sempre foi uma coisa muito latente e que realmente foi a base para a criatividade. Essa descoberta abriu minha cabeça para desenvolver com alta criatividade e entender que, culturalmente e a cada época, a música teve suas variações e ligação também com a arquitetura. Acredito que uma pessoa que tem viés criativo sempre vai buscar se expandir criativamente em todas as direções.



FOTO: GUSTAVO MEROLLI